



DFPREVICOM

Fundação de Previdência Complementar dos Servidores do Distrito Federal

Panorama de Investimentos

Abril de 2026

Apresentação



Apresentamos o Panorama dos Investimentos da DF-PREVICOM do mês de abril de 2026

Ao longo de 2026, cada mês tem representado um novo desafio para os mercados globais. As expectativas políticas e econômicas vêm se alterando rapidamente, influenciando a formação dos preços dos ativos e ampliando a volatilidade nos mercados financeiros.

Ao que tudo indica, o tempo necessário para a resolução do conflito iniciado ao final de fevereiro foi subestimado e, até o momento, não há sinais concretos de uma solução definitiva. Em um cenário em que a economia global ainda absorve os efeitos de um período prolongado de expansão fiscal, a persistência do conflito e a pressão sobre os preços de energia devem resultar em políticas monetárias ainda restritivas nas principais economias.

Os efeitos da expansão fiscal somados ao recente choque energético passaram a pressionar as curvas de juros. Nos vencimentos mais longos, são refletidas as preocupações fiscais, já nos juros de curto prazo, o avanço dos preços de energia segue pressionando os fatores de produção nas principais economias. Esse cenário reforça a cautela em momento de alta volatilidade e rigor das estratégias adotadas.

Nilza Rodrigues de Moraes
Diretora de Investimentos

Cenário Econômico

Abril de 2026



Cenário Econômico

O cenário macroeconômico global, após o acirramento das tensões geopolíticas no Oriente Médio iniciadas em fevereiro, tem se apresentado sob forte pressão multidirecional. Esse panorama trouxe de volta o fantasma de um choque na oferta de energia, pressionando as *commodities*, especialmente o petróleo, mudando o tom das autoridades monetárias.

O mês de abril foi marcado por alguma decompressão nas tensões geopolíticas no Oriente Médio, mas o ambiente continuou cercado de cautela, dada a baixa expectativa de resolução rápida do conflito. Essa persistência seguiu pressionando a inflação em diversas economias.

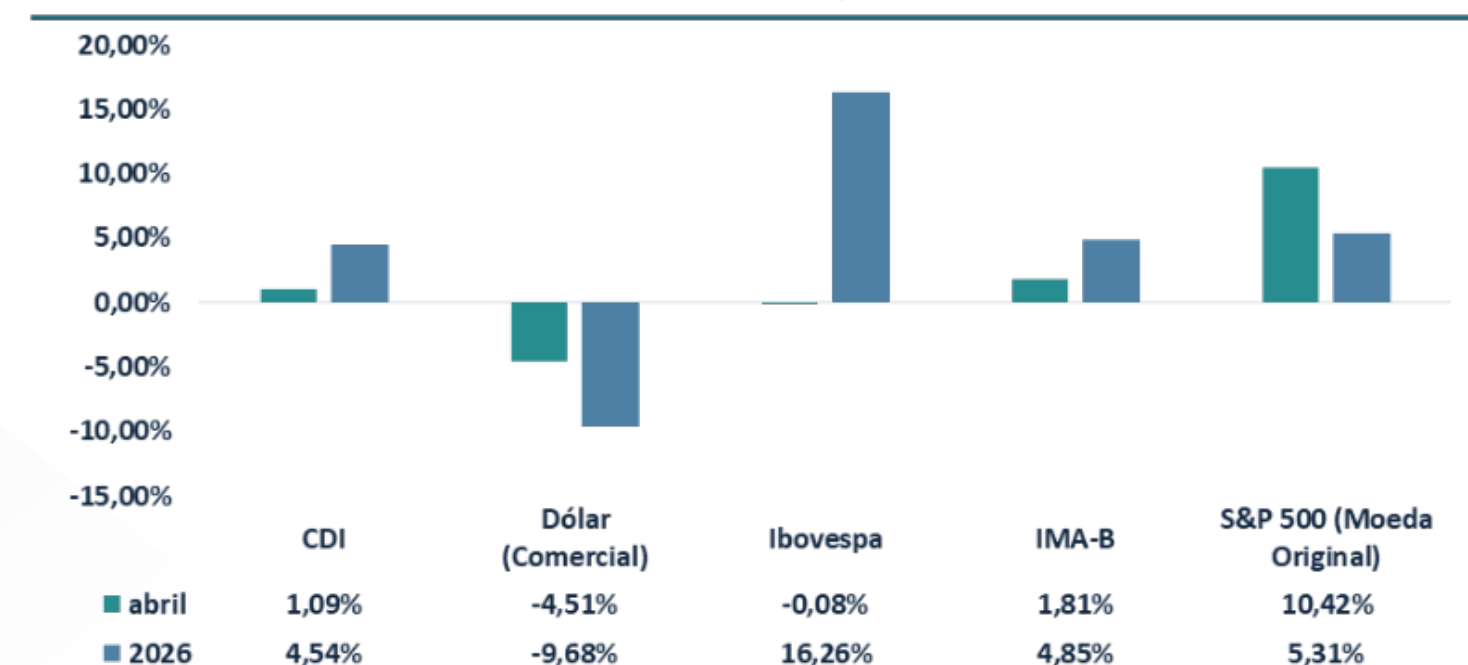
Nos EUA, a atividade econômica apresentou sinais de moderação, com o PIB indicando o início de uma desaceleração. Esse comportamento, somado à nova pressão inflacionária, levou o FOMC a sinalizar que o ciclo de afrouxamento monetário pode ter sido definitivamente afetado. Em abril, o FED manteve as taxas de juros, com divergências entre seus membros sobre o tom do comunicado, algo que não ocorria desde 1992. O tom da comunicação dos bancos centrais é uma sinalização importante da tendência do ciclo de juros. Ainda assim, as bolsas norte-americanas registraram forte desempenho, recuperando as perdas de março, sendo impulsionadas por apostas em negócios relacionados à inteligência artificial.

A China segue direcionando investimentos para a manufatura de alta tecnologia e transição energética, como veículos elétricos e baterias. Na Ásia, o mês foi marcado pela adoção de diversas políticas públicas voltadas à contenção de custos, ainda que, em alguns casos, com riscos associados de desabastecimento, visto que a região é altamente dependente do comércio de petróleo via estreito de Ormuz.

A Zona do Euro continuou sua trajetória de recuperação frágil, altamente vulnerável aos choques externos. A discussão central permaneceu em torno do difícil equilíbrio entre uma inflação pressionada pelo choque energético e uma atividade econômica fragilizada.

No Brasil, o Copom decidiu reduzir a taxa básica de juros para 14,50% ao ano, mas manteve comunicação cautelosa em relação aos seus próximos passos, diante da recente escalada das expectativas de inflação. A elevação dos índices de inflação nos meses de março e abril desancorou as expectativas em horizontes mais longos, reduzindo o espaço para cortes pelo COPOM.

Índices - abril/2026



Fonte/Elaboração: Quantum Axis/DIRINV/DF-PREVICOM

Desempenho da Carteira

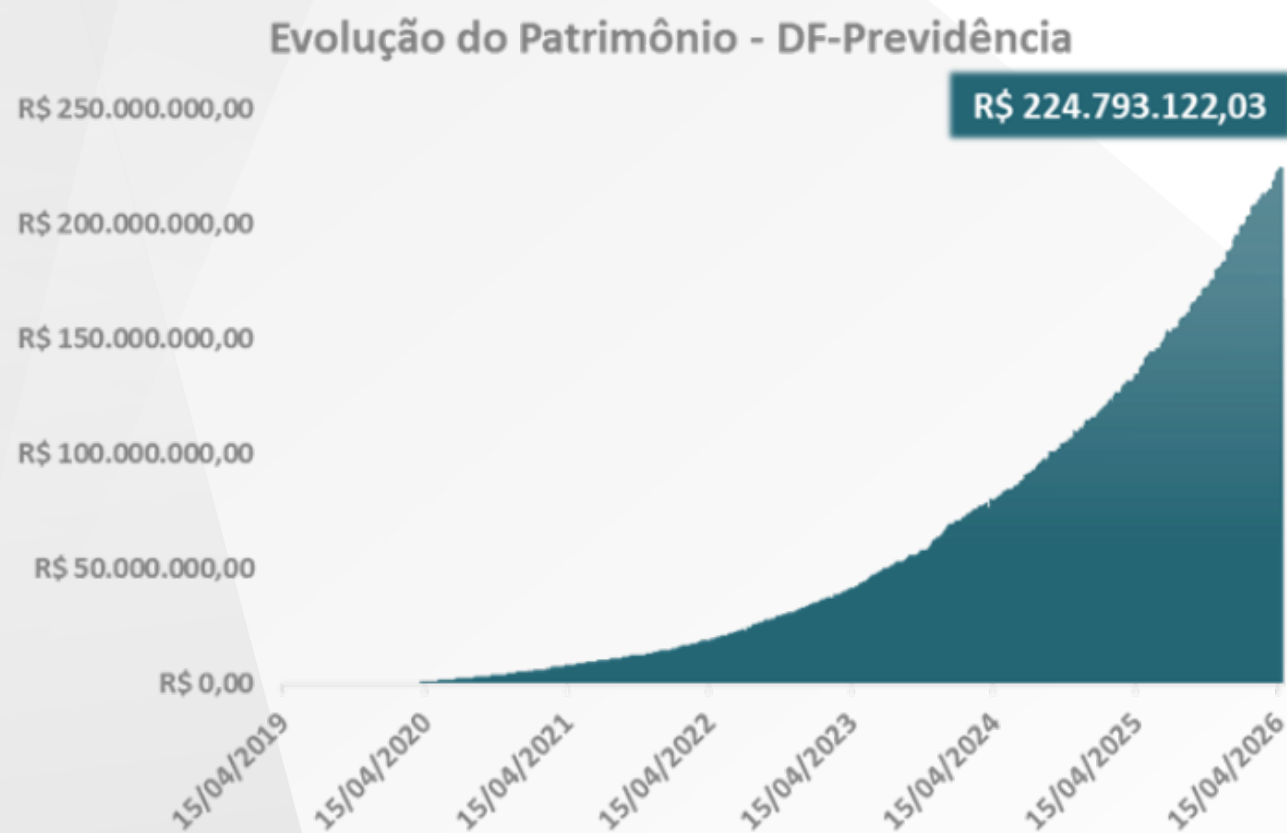
Abril de 2026



Desempenho das Carteiras

O patrimônio administrado pela DF-PREVICOM no mês de abril foi de R\$ 232,2 milhões ante a 223,4 milhões do mês anterior. O crescimento do patrimônio administrado pela Fundação decorre do crescimento consistente do plano DF-Previdência e da estabilização do PGA. Somado à boa performance dos investimentos, o patrimônio consolidado tem sustentado crescimento mensal do patrimônio próximo a 4%, correspondendo, assim, ao crescimento de R\$ 30 milhões no primeiro quadrimestre de 2026.

O patrimônio do plano DF-Previdência atingiu o montante de R\$ 224,8 no mês, vindo de R\$ 216,0 do mês de março. A trajetória de crescimento do plano pode ser vista no gráfico abaixo.



Fonte/Elaboração: DIRINV/DF-PREVICOM

O PGA encerrou o quarto mês do ano com aproximadamente o mesmo patrimônio observado no final de 2025. O patrimônio foi favorecido pelos elevados juros que proporcionaram rentabilidade de 4,46% no primeiro quadrimestre de 2026.

O quadro abaixo demonstra o patrimônio dos planos, a rentabilidade mensal e anual, bem como o desempenho em relação à referência de rentabilidade perseguida por cada plano.

Planos	Patrimônio (R\$)	Rentabilidade (%)		Benchmark		% do Benchmark
		No mês	No ano	Índice	No ano	No ano
DF-Previdência	224.793.122	1,47%	4,39%	IPCA + 4,50%	4,07%	107,93%
PGA	7.399.464	1,08%	4,46%	CDI	4,54%	98,30%
R\$232.192.586						

Fonte/Elaboração: DIRINV/DF-PREVICOM

Em relação à composição da carteira do PGA, cujo *benchmark* é o CDI, segue-se com alocações em ativos de renda fixa com alta liquidez diante da sua maior necessidade de recursos no curto prazo. Por outro lado, a carteira de ativos do plano DF-Previdência possui diversificação em diferentes classes de ativos, visando a proteção contra a inflação e o ganho real no tempo, de forma a proteger a acumulação da poupança previdenciária. A composição da carteira do plano DF-Previdência destacada por segmento de investimento e o desempenho alcançado por cada segmento está demonstrada na tabela a seguir:

Segmento	Alocação por Segmentos		Rentabilidade (%)	
	Alocação (R\$)	%	No mês	No ano
Renda Fixa	182.883.871	81,36	1,33%	4,58%
· Carteira Própria	66.973.199	29,79		
· Fundos	115.910.672	51,56		
Renda Variável	16.989.118	7,56	-0,77%	6,99%
Estruturado	9.516.978	4,23	1,82%	2,76%
Exterior	15.403.153	6,85	5,50%	0,29%
Patrimônio	224.793.122		1,47%	4,39%
Referencial (IPCA + 4,50%)			1,02%	4,07%

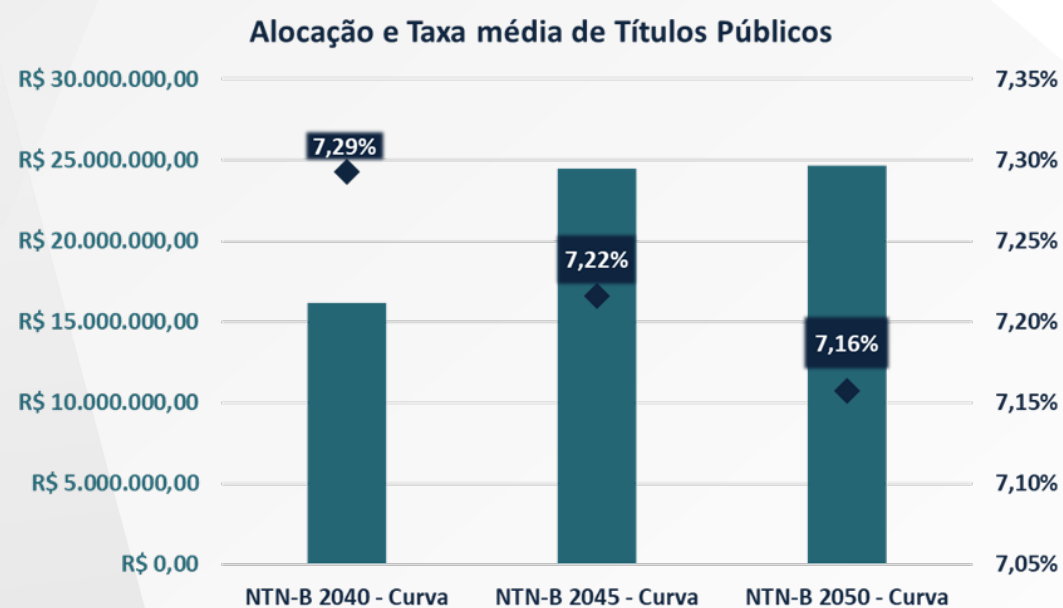
Fonte/Elaboração: DIRINV/DF-PREVICOM

Desempenho das Carteiras



No encerramento do primeiro trimestre de 2026, a renda fixa representava 80,99% da carteira, sendo 30,57% em carteira própria de NTN-Bs marcadas na curva. A outra parte da renda fixa é composta por fundos terceirizados, com alocações em curto, médio e longo prazo. O segmento de renda fixa aferiu rentabilidade no mês de 1,04%, diante de um CDI de 1,21% e da referência do plano (IPCA+4,5%) de 1,27%. O menor desempenho em relação ao benchmark foi devido a elevação das taxas juros de médio e longo prazo que gerou impacto nos ativos detidos pelos fundos por marcação a mercado, que quando associado a elevação da inflação no mês, 0,88%, elevou a referência de rentabilidade.

A renda variável passou a representar 7,92% da carteira do plano e apresentou retorno negativo de 4,44 % no mês, em linha com a maior aversão ao risco dos investidores após o início do conflito no Oriente Médio. Esse evento tem impactado principalmente as empresas menores, sendo uma das estratégias de investimentos que compõe a alocação de investimento do segmento na carteira do plano.



Fonte/Elaboração: DIRINV/DF-PREVICOM

O segmento de estruturado representou 4,33% da carteira no mês e teve performance negativa de 2,66%, também afetado pela aversão a risco dos investidores, devido ao conflito geopolítico. O segmento é composto por fundos multimercados que sofrem influência do comportamento de juros, moedas e renda variável local e global e, diante da atual conjuntura, percebe-se uma distorção do comportamento e quebra das correlações dessas classes.

A classe de investimento no exterior equivale a 6,76% da carteira e a rentabilidade em março foi negativa em -3,50%, impactada pela queda dos índices acionários globais e principalmente pelo S&P 500, mesmo diante da apreciação do dólar no mês. A DF-PREVICOM iniciou em maio de 2025 a carteira própria de títulos públicos, aproveitando-se da marcação na curva para imunização do seu passivo previdenciário. Em março, um novo estudo foi contratado para análise da continuidade desse movimento, aproveitando-se do cenário favorável para compra desses ativos.

As tabelas demonstram a atual composição da carteira própria, que possui 15.862 quantidades de NTN-Bs no valor total de R\$ 66,05 milhões. Destaca-se que as taxas reais de longo prazo superior a 7,0% contribuirão para resultados consistentemente acima da inflação no longo prazo, além de seguir atuando na redução da volatilidade do plano.

CARTEIRA PRÓPRIA DF-PREVIDÊNCIA 03/26			
Título Público	Quantidade	Taxa	Posição Atual
NTN-B 2040	3.862	7,29%	R\$16.158.024,12
NTN-B 2045	6.000	7,22%	R\$25.277.893,66
NTN-B 2050	6.000	7,16%	R\$24.611.802,49
TOTAL GERAL	15.862	7,21%	R\$66.047.720,27

Fonte/Elaboração: DIRINV/DF-PREVICOM

Expediente

Diretoria-Executiva:

Daniel Vicente Evaldt da Silva – Diretor-Presidente

Nilza Rodrigues de Moraes – Diretora de Investimentos

Bruno de Andrade Macedo – Diretor de Seguridade

Elaboração:

Diretoria de Investimentos

Projeto gráfico, diagramação e revisão:

Felipe Alonso - Coordenador de Comunicação e Relacionamento

Endereço: SCN, Quadra 05 – Centro Empresarial Brasília Shopping and Towers, Torre Norte,
Sala 1226 – Brasília-DF – CEP: 70.715-900

Atendimento: (61) 3550-7592

atendimento@df-previcom.df.gov.br





DFPREVICOM

Fundação de Previdência Complementar dos Servidores do Distrito Federal

DF-PREVICOM | Diretoria de Investimentos

Panorama de Investimentos – Abril de 2026

www.dfprevicom.com.br